

Simonsen quer congelamento de crédito

■ Proposta prevê congelamento do dinheiro existente no mercado para controlar expansão monetária depois da estabilização

O ex-ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen propôs ontem durante o VI Fórum Nacional, no BNDES, que o governo faça um congelamento de todo o volume de dinheiro que existe hoje no mercado — conhecido no jargão dos economistas como M4. Este congelamento, no entanto, está longe de lembrar a medida tomada pela ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, que bloqueou o dinheiro dos poupadores em 1990. O que Simonsen defende é um contingenciamento sobre os empréstimos bancários (limites sobre o crédito) ou uma política de recolhimentos compulsórios sobre os diferentes tipos de depósitos nos bancos.

Desta forma, sem poder emprestar à vontade, os bancos também não teriam razão para captar dinheiro demais junto ao público e, assim, ficaria congelado o volume negociado em Certificados de Depósito Bancário (CDBs) e outros títulos privados. Este congelamento poderia durar 90 dias e passaria a valer a partir da data de lançamento do real. O raciocínio de Simonsen é que só uma medida deste tipo permitiria controlar a expansão de dinheiro na economia após a estabilização e um eventual crescimento do consumo, como ocorreu no Plano Cruzado, em 1986.

“Não se faz política monetária neste país desde o início dos anos 80”, criticou o ex-ministro. “O sistema hoje só serve para sancionar as expectativas de inflação”. Prosseguiu Simonsen referindo à política de taxas de juros elevadas para *segurar* a inflação. Hoje, os juros reais (acima da inflação) estão entre 35% e 40% ao ano. O câmbio indexado à inflação também realimenta as expectativas, lembrou. No domingo, Simonsen apresentou esta proposta ao ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, em longa conversa no Rio.

Após concluir a exposição de suas idéias, Simonsen passou a palavra ao ex-presidente do Banco Central Affonso Celso Pastore, dizendo que esperava contar com seu apoio à tese. Num *economês* de sala de aula, Pastore deu seu recado. Concordeu com Simonsen quanto à passividade da política monetária atual, que se limita a elevar os juros e enalacrar ainda mais as contas do governo.

Pastore lembrou que este é um “círculo vicioso”. O governo aumenta os juros dos títulos públicos sob o pretexto de *segurar* a inflação. Mais adiante, o pagamento destes juros acaba comprometendo a política fiscal porque implica encargos cada vez maiores para o governo. Sem falar que os juros altos atraem capital externo e quando chegam os dólares, o governo precisa emitir o volume correspondente em cruzeiros reais. Este dinheiro é retirado da economia com a emissão de novos títulos.

**“Não se
faz política
monetária
desde o
início dos
anos 80”**

Simonsen

